

**SUORTE BÁSICO DE VIDA PARA TRABALHADORES DA CENTRAL DE  
TRANSPORTE SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA/ES:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

BASIC LIFE SUPPORT FOR WORKERS AT THE HEALTH TRANSPORT CENTER  
IN THE MUNICIPALITY OF VITÓRIA/ES: EXPERIENCE REPORT

**Leonardo Abreu Gregório <sup>1</sup>**  
**Evandro Bernardino Mendes de Melo <sup>2</sup>**

**RESUMO**

**Objetivo:** relatar a experiência de capacitação em SBV em trabalhadores da Central de Transporte sanitário da SEMUS-Vitória/ES. **Metodologia:** estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Preparou-se juntamente com a SEMUS, um Projeto de Ensino para nortear as atividades propostas. O público alvo consistiu em motoristas, maqueiros, auxiliares e técnicos em enfermagem atuantes no serviço, totalizando uma amostra de 75 colaboradores. Os conteúdos ministrados foram ancorados nas diretrizes da AHA e utilizou-se uma abordagem problematizadora que privilegiou momentos de discussão, teoria e simulados. **Resultados e Discussão:** a capacitação foi realizada por profissionais enfermeiros com capacitação em urgência e emergência. Quanto ao público alvo, verificou-se que 56 colaboradores participaram da capacitação, respectivamente condutores e técnicos de enfermagem. Com relação ao SBV, houve um aumento do conhecimento, considerando a relação dos resultados do pré e pós-teste. **Considerações Finais:** Os resultados sinalizam para uma necessidade de mais iniciativas semelhantes à da ETSUS, e em relação aos profissionais atuantes no transporte sanitário e/ou prontos atendimentos observou-se elevado conhecimento do SBV no pós teste, quando comparado com o pré-teste aplicado.

**Palavras-chave:** Educação Continuada, Parada Cardiorrespiratória, Suporte Básico de Vida.

**ABSTRACT**

**Objective:** to report the experience of training in BLS in workers of the Health Transport Center of SEMUS-Vitória/ES. **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type. Together with SEMUS, a Teaching Project was prepared to guide the proposed activities. The target audience was composed of drivers, stretcher bearers, nursing assistants and technicians working in the service, totaling a sample of 75 collaborators. The contents taught were anchored in the AHA guidelines and a problematizing approach was used, which privileged moments of

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano  
E-mail: leonardoabreugregorio1998@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Salesiano  
E-mail: evandromendes20@yahoo.com.br.

discussion, theoretical alignment, and simulations. **Results and Discussion:** The training was carried out by nurses whose training and experience permeated the urgency and emergency area. Regarding the target audience, it was found that 58 employees participated in the training, respectively drivers and nursing technicians. Regarding BLS, it was verified that there was an increase in knowledge, considering the relation between the pre and post-test results. **Final Considerations:** The results of the present study point to a need for more initiatives similar to the ETSUS, and regarding the professionals working in health transportation and/or emergency care, a high knowledge of BLS was observed in the post-test, when compared to the applied pre-test.

**Keywords:** Continuing Education, Cardiopulmonary Arrest, Basic Life Support.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) pode ser entendida como um conjunto de ações educativas embasadas na problematização do processo de trabalho, que corroboram para transformação das práticas profissionais e da própria organização laboral (CICONET; MARQUES; LIMA, 2008)

Na visão do Ministério da Saúde (MS), a EPS consiste em um processo de construção de conhecimentos que contribuem para potencializar a autonomia dos profissionais durante a prestação de cuidados, realizados de acordo com as necessidades dos indivíduos, família e/ou coletividade (BRASIL, 2007).

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) trata-se de um aspecto motivador que agrega subjetivamente nas dimensões biopsicosócio-espiritual e cultural, uma vez que promove a qualificação dos profissionais de saúde, tornando o próprio processo de trabalho como ponto de análise e capacidade de mudança (LINO et al. 2007).

Ressalta-se ainda, que a EPS contribui como método de melhoria dos processos assistenciais, garantindo a qualidade e segurança dos pacientes e usuários a partir de treinamentos teórico-práticos acerca de temas relevantes para o aperfeiçoamento da prática profissional, qualificação e/ou atualização dos profissionais de saúde (LINO et al. 2007; MELO ET AL., 2020).

Dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem deve responder à realidade profissional, adequando-se à complexidade e imprevisibilidade das diversas situações do processo de trabalho em saúde (SILVA; SENA, 2006).

Quanto a sua fundamentação teórico-prática, destaca-se que a necessidade de promover ações em EPS está ancorada na Lei Orgânica da Saúde (Lei 8080/1990) por meio dos artigos 6º e 14º (parágrafo único), a saber:

“[...] a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde” (BRASIL, 1990, p.2).

“[...] propor prioridades, métodos e estratégias para a formação e educação continuada dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde” (BRASIL, 1990, p.5).

A respeito disso, o Decreto de nº 94.406/87 que regulamenta a Lei 7.498/87 e faz alusão sobre o exercício profissional da enfermagem em todo território nacional,

nele destaca-se o artigo 8º, á saber:

“[...] participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada (COFEN, 1987, p.1).

Além disso, vale citar a Própria Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) instituída no ano de 2004 com o objetivo de promover a transformação das práticas do trabalho e melhoria da assistência prestada aos usuários do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, o Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011, reforça a necessidade de avançar na implementação da PNEPS como política de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na valorização do trabalho em saúde dos trabalhadores, da intersectorialidade e da integralidade da atenção (BRASIL, 2011).

Em soma, a EPS é estimulada pela Resolução nº 546/2017 uma vez instituída pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), descreve que as instituições de saúde devem estimular a formação e qualificação de recursos humanos, destacando em seu artigo 56º, o seguinte:

“[...] estimular, apoiar, colaborar e promover o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, devidamente aprovados nas instâncias deliberativas” (COFEN, 2017, p. 3).

Posto isto, em alinhamento com a PNEPS, a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS) localizada no município de Vitória/ES, por meio da Escola Técnica do SUS (ETSUS-Vitória) promove a formação e EPS de seus trabalhadores utilizando recursos próprios e parcerias com instituições de ensino.

A ETSUS-Vitória é um espaço de discussão, formulação, articulação e proposição de ações de educação permanente em saúde, a partir do perfil epidemiológico da população, dos processos de organização do cuidado em saúde e da gestão social sobre as políticas públicas de saúde.

Assim, articula e dialoga com as três esferas de governo, serviços de saúde e controle social para proposição, pactuação e execução de suas ações, observando nível de autonomia, normas e regras institucionais.

Cabe ressaltar que a ETSUS-Vitória também realiza apoio técnico-pedagógico à SEMUS na identificação e análise de problemas, proposição e desenvolvimento de ações interventivas, tendo como referência a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS).

Baseados nesses pressupostos a SEMUS por meio da ETSUS-Vitória firmou parceria com a Escola Politécnica do Brasil a fim de oferecer curso de atualização em Suporte Básico de Vida (SBV) para seus trabalhadores atuantes no transporte sanitário, uma vez que se identificou tal necessidade na rede.

Ressalta-se que a Escola Politécnica do Brasil é de caráter privado e utiliza como campo de estágio as unidades básicas de saúde e hospitais da rede, tendo como contrapartida a pactuação de serviços junto a ETSUS-Vitória promovendo curso de capacitação.

O transporte sanitário da SEMUS tem o objetivo de remover munícipes, em caráter eletivo, que estão em tratamento de saúde na rede do município de

Vitória/ES. Os atendimentos são realizados por equipes em regime de plantão de 12 horas, de segunda a domingo das 05:00h (cinco horas) às 22:00h (vinte e duas horas).

As remoções são operacionalizadas mediante as solicitações de atendimento que são enviadas à Central de Transporte Sanitário (CTS), cabendo a este setor a triagem e regulação do atendimento, de acordo com o protocolo institucional.

Considera-se que o Suporte Básico de Vida (SBV) é a base para salvar vidas mediante uma parada cardiorrespiratória (PCR) e sua efetividade depende da implantação de uma sequência de ações conhecidas como cadeia de sobrevivência, que inclui o reconhecimento da PCR, o acionamento do serviço especializado de emergência, a ressuscitação cardiopulmonar (RCP) imediata e de alta qualidade, e a rápida desfibrilação (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020).

As doenças cardiovasculares representam as principais causas de morte no mundo, quando analisada a população de modo geral. Anualmente, no Brasil, há uma estimativa de 200 mil PCRs, sendo 100 mil em ambiente extra-hospitalar e 100 mil em ambiente hospitalar. Possuem considerável mortalidade e, sem a manobra de RCP (SBV), a sobrevida da vítima diminui de 7-10% por minuto (GONZALEZ et al., 2012).

Afirma-se que, para um SBV adequado, todos os profissionais oriundos ou não da saúde devem estar atualizados em tais práticas, sendo, muitas vezes, os primeiros a identificar um quadro de deterioração clínica/PCR, uma vez que assistem diretamente o paciente durante o exercício da profissão (LIMA et al., 2009).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo relatar a experiência de capacitação em SBV em trabalhadores da Central de Transporte sanitário da SEMUS-Vitória/ES.

## **2 METODOLOGIA**


Trata-se de um estudo descritivo (Lima-Costa; Barreto, 2003), do tipo relato de experiência (Minayo, 2006), produto das experiências vivenciadas durante o curso de capacitação em SBV para trabalhadores do transporte sanitário da SEMUS no município de Vitória/ES.

A princípio a SEMUS solicitou a Escola Politécnica do Brasil um treinamento de atualização em SBV para trabalhadores atuantes no transporte sanitário. O local estabelecido para os encontros foi o auditório da Unidade de Saúde Forte São João, localizada na Av. Marechal Mascarenhas, no bairro Forte São João, em Vitória/ES.

Os conteúdos selecionados foram ancorados na metodologia do desenvolvimento de competência proposto por Kuller (2012), para o autor a aprendizagem significativa acontece quando o aprendiz sintetiza a interação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Assim, foi preparado juntamente com a SEMUS, um Projeto de Ensino (LIMA; SILVA, 2019) para nortear as atividades propostas, conforme exposto abaixo (figura 01):

Figura 01- Plano de Ensino elaborado em parceria entre a SEMUS/ETSUS e a Escola Politécnica do Brasil. Vitória/ES, 2022.

1		2	
		<b>CATEGORIA DO PROJETO/CURSO</b> <b>SUBGRUPO: Público Específico</b>	
<b>Título do Projeto/Curso</b>	CAPACITAÇÃO EM SUORTE BÁSICO DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> <li>22, 28, 29/07/2022 (práticas – POLITEC)</li> <li><b>Tema:</b> - BLS - Suporte Básico de Vida</li> <li><b>CH: 4h</b></li> <li>Facilitador: Evandro Bernardino</li> </ul>	
<b>Propositor Responsável</b>	DILZILENE CUNHA SIVIRINO FARIAS - GA 3/CUE	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Metodologia:</b></li> </ul>	
<b>Período do curso/evento</b>	21 a 29/07/2022 – 18h às 22h	<p>O processo de aprendizagem será eminentemente prático, baseado em atualizações em BLS (Basic Support Life) de acordo com os protocolos da American Heart Association (AHA).</p> <p>A metodologia consistirá em momentos de problematização/discussão e alinhamento teórico e de práticas simuladas relacionadas às ações de remoção em Urgência e Emergência, estimulando a capacidade de investigação, reflexão e desenvolvimento/aprimoramento das habilidades no sentido de ampliar e qualificar a aprendizagem e nivelar a abordagem e tomada de decisão técnica na prática da remoção em urgência e emergência, guardadas as atribuições profissionais de cada categoria.</p> <p>Os servidores participarão das capacitações no horário noturno, fora do horário de trabalho.</p>	
<b>Justificativa</b>	A Coordenação de Urgência e Emergência identificou a necessidade de curso em suporte básico de vida nos aspectos legais e no aprimoramento prático das equipes que trabalham nos serviços de remoção do município de Vitória: (Ambulâncias Tipo A, na Central de Transporte Sanitário); Ambulâncias Tipo B, nos Prontos Atendimentos), a fim de promover uma assistência de maior qualidade e segurança aos munícipes.	<p>Com base na demanda que gerou a necessidade de ação educativa, no Objetivo Geral e de Aprendizagem, registre os resultados que espera alcançar após a realização do projeto.</p>	
<b>Objetivo Geral</b>	Capacitar os profissionais que atuam na remoção do município de Vitória a fim de promover uma assistência de maior qualidade e segurança aos munícipes.	<p>Providenciados pela POLITEC: data show, Folha de frequência, flip chart, caneta pilot, chamex, Sala de simulação com materiais da Politec.</p>	
<b>Objetivos de Aprendizagem</b>	-	<p><b>Resultados Esperados</b></p>	
<b>Público-alvo</b>	Motoristas, maqueiros, auxiliares e técnicos em enfermagem que trabalham com remoção.	<p><b>Recursos financeiros e materiais</b></p>	
<b>Abrangência do projeto</b>	Ambulâncias Tipo A, na Central de Transporte Sanitário); Ambulâncias Tipo B, nos Prontos Atendimentos	<p><b>Avaliação e Certificação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Avaliação de aprendizagem:</b> Será processual, por meio de Pré e pós-teste e observação da participação dos alunos nas atividades práticas realizadas.</li> <li><b>Certificação do participante:</b> emitida pela ETSUS ao participante que obtiver frequência igual ou superior a 90% e participação nas atividades.</li> <li><b>Certificação dos facilitadores:</b> emitida pela POLITEC, com tema e carga horária trabalhada pelo facilitador (a), com base nos registros de frequências, devidamente assinados.</li> </ul>	
<b>N.º de Turmas/ Participantes/ Vagas</b>	3 Turmas: 25 vagas por turma	<p><b>Cronograma e Ações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Elaboração da proposta e contato facilitador: março a julho/2022 (SEMUS CUE e POLITEC)</li> <li>Aprovação da proposta para execução junto à ETSUS-Vitória: julho/2022</li> <li>Planejamento dos encontros: Maio a junho/2022.</li> <li>Inscrições: 18 a 27/07/2022.</li> <li>Realização dos encontros/curso: 21 a 29/07/2022.</li> <li>Elaboração das atas/consolidados e encerramento do processo.</li> </ul>	
<b>Acesso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Inscrição: via POLITEC</li> <li>Distribuição das vagas: 25 vagas por turma</li> </ul>		
<b>Carga Horária Total e Modalidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Carga horária total: 8 horas (4h teoria e 4h prática)</li> <li>Modalidades: ( X ) Presencial</li> </ul>		
<b>Coordenação do Projeto</b>	ETSUS e POLITEC		
<b>Equipe Responsável</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SEMUS/CUE: Dilzlene Cunha</li> <li>ETSUS – Denise Vallory</li> <li>POLITEC – Cecilia</li> </ul>		
<b>Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>21, 28, 29/07/2022 (teóricas – UB 3 Forte São João)</li> <li>Tema: – 4h</li> <li>- O papel do condutor socorrista de acordo com a Portaria 2048/2002 (Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência);</li> <li>- Fluxo Operacional;</li> <li>CH: 4h</li> <li>Facilitador: Evandro Bernardino</li> </ul>		

Fonte: SEMUS/ETSUS

O curso foi realizado no período de 21 a 29/07/2022 nos horários de 18:00h às 22:00h. Como justificativa, a Coordenação de Urgência e Emergência da ETSUS/SEMUS identificou a necessidade de ofertar o curso em SBV para aprimoramento prático das equipes que trabalhavam nos serviços de remoção do município de Vitória: ambulâncias tipo A e B na Central de Transporte Sanitário e Pronto Atendimento, a fim de promover uma assistência de maior qualidade e segurança aos munícipes.

O objetivo foi capacitar os profissionais que atuavam na remoção do município de Vitória/ES, a saber: condutores, maqueiros, auxiliares e técnicos em enfermagem atuantes no serviço. O projeto abrangeu profissionais que atuavam em Ambulâncias do Tipo A na central de transporte sanitário e profissionais que atuavam em ambulância do tipo B nos prontos atendimentos.

Para fins de organização pedagógica e didática, os participantes foram organizados em três turmas compostas por 25 trabalhadores, totalizando uma

amostra total (n) de 75 colaboradores.

Os conteúdos ministrados foram ancorados nas diretrizes da American Heart Association (AHA) e consistiram em uma metodologia de abordagem problematizadora que privilegiou momentos de discussão e alinhamento teórico, bem como simulados que estimularam a capacidade de investigação, reflexão e desenvolvimento/aprimoramento das habilidades no sentido de ampliar e qualificar a aprendizagem e nivelar a abordagem e tomada de decisão técnica na prática da remoção em urgência e emergência, resguardadas as atribuições profissionais de cada categoria.

Com relação aos recursos financeiros e materiais, esses foram providenciados pela Escola Politécnica do Brasil, consistindo em: data show, Folha de frequência, flip chart, caneta pilot, chamex, sala de simulação com materiais da Escola Politécnica do Brasil.

Por fim, a avaliação e certificação foram realizadas por meio de análise processual, observacional e simulados, quando a certificação, foi considerado concludente o colaborador que obtivesse frequência e desempenho maior ou igual a 90%.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

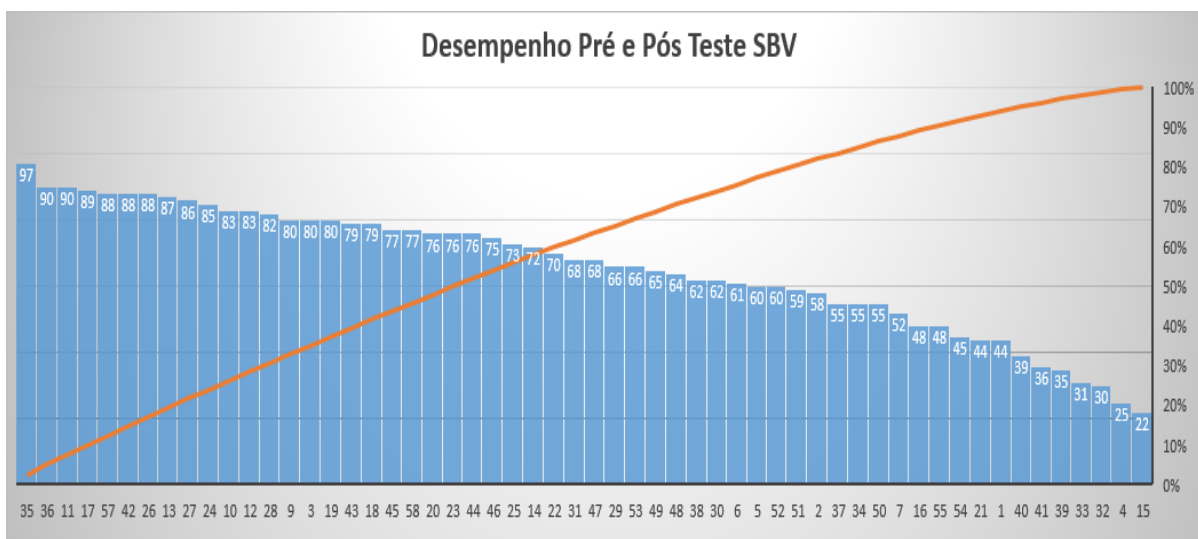
O atendimento pré-hospitalar e fundamental e é realizado por profissionais de saúde devidamente especializados em situações de urgência e emergência, principalmente o Enfermeiro (ALMEIDA et al., 2017). Tais habilidades visam á prestação de socorro ás vítimas de acidentes e/ou males súbitos.

O enfermeiro é o profissional que atua diretamente no atendimento pré-hospitalar, logo, torna-se protagonista e mediador de processos que envolvem o ensino e aprendizagem em urgência e emergência. Nesse sentido, Silva et al., (2021) ao realizarem um estudo sobre a importância da EPS, afirmaram que trata-se de um avanço nestes serviços, onde o enfermeiro torna-se peça fundamental no processo educativo.

Na presente pesquisa, a capacitação foi realizada por profissionais enfermeiros cuja formação e experiência permeou-se na área da urgência e emergência. Com relação ao público alvo verificou-se que se tratava de condutores e técnicos de enfermagem, ou seja, profissionais oriundos e não oriundos da saúde. De acordo com Brasil (2002) essa classificação é realizada somente para fins didáticos, uma vez que o condutor e o técnico de enfermagem possuem formação em APH, logo, são aptos ao trabalho de remoção e transporte (CASTANHEIRA et al., 2015).

Com relação ao SBV, verificou-se que houve um aumento do conhecimento quando relacionado os resultados do pré e pós-teste, conforme visualizado no gráfico abaixo:

Gráfico 01 – Desempenho dos profissionais mediante aplicação de Pré e Pós Teste (SBV)



Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar de terem sido disponibilizado 75 vagas, apenas 56 colaboradores participaram da capacitação oferecida, e de acordo com o gráfico supracitado os profissionais participantes obtiveram de forma geral um aumento do desempenho relacionado aos protocolos internacionais operacionalizados na prática.

De acordo com a AHA (2020) não basta apenas realizar manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), é preciso desempenhá-las de modo a oferecer uma assistência de alta qualidade, logo, discutiremos a importância dos protocolos como norteadores da assistência realizada durante a capacitação.

Para Silva et al., (2021) a articulação das estratégias adotadas pode potencializar o desenvolvimento de conhecimento em enfermagem quanto ao Suporte Básico de Vida aplicado na população, devido à ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico, ao estímulo do julgamento clínico, à discussão reflexiva e à participação ativa dos indivíduos em seu processo de aprendizado, fatores que impactam positivamente na aquisição da habilidade cognitiva/conhecimento dos indivíduos.

A respeito disso, Júnior, Filho e Ângelo (2022) ressaltam que existe magnitude e relevância no atendimento a PCR, considerada um problema de saúde pública, fomentando ainda que, é imperioso que todos os profissionais de saúde, independente da área de atuação, possuam o treinamento em SBV de acordo com as diretrizes da AHA. Logo, acreditamos ser fundamental a capacitação dos profissionais de saúde em SBV, com a finalidade de desenvolver, ainda na graduação e/ou curso profissionalizante, habilidades cognitivas e psicomotoras para um atendimento sistematizado e eficaz a PCR através das manobras de ressuscitação, possibilitando maior sobrevida às vítimas.

Nesse contexto, o enfermeiro é fundamental para o atendimento eficaz no APH, tendo em vista que a atuação deste profissional está pautada no contato direto com o paciente, não se limitando apenas ao papel assistencial, abrangendo também preparo da equipe, a participação na revisão de protocolos, elaboração de material didático para atualização da equipe e atuação junto à equipe multiprofissional em

casos de acidentes de grandes proporções, além de ser o responsável pela equipe de enfermagem. A seguir, seguem evidenciados os momentos de aplicação do SBV pelos trabalhadores da SEMUS (figura 02).

Figura 02 - Protocolo de SBV - AHA, Vitória/ES, 2022.



Fonte: arquivo pessoal dos autores.

A PCR pode ser definida como a interrupção abrupta das funções vitais, sendo evidenciada pela súbita cessação da atividade cardíaca, com a vítima evoluindo para irresponsividade, pulso central não palpável e ausência de movimentos respiratórios ou respiração agônica (DE NASSAU, 2018; MELLO, 2019).

Trata-se de uma emergência clínica grave que requer assistência precoce e eficiente, uma vez que a isquemia pode levar a lesões cerebrais irreversíveis após cinco minutos do colapso elétrico e circulatório (ESPÍNDOLA, 2017). Em virtude disso, compreende-se a PCR como um importante problema de saúde pública e espera-se que todos os profissionais da saúde dominem o conhecimento das manobras de ressuscitação, considerando que, no Brasil, estima-se a ocorrência de 200.000 PCR ao ano (DE NASSAU, 2018; AHA, 2020).

Nesse contexto, a educação é fundamental e consiste em um processo dinâmico de intercâmbio de informações, com o propósito específico de permitir que o indivíduo possa elaborar conhecimentos e significados, incorporando-os a sua estrutura cognitiva e ao legado cultural coletivo no qual está inserido. No contexto educacional das ciências da saúde e no atual cenário mundial globalizado, é imprescindível que as Instituições de saúde utilizem metodologias que problematizem situações da realidade de trabalho a serem enfrentadas pelo futuro profissional de saúde, proporcionando a assimilação de novos conceitos e habilidades (DE VASCONCELOS FREITAS et al., 2017).

Contudo, apesar da relevância da temática, o que se observa é que a maioria dos profissionais de saúde não reúnem condições para dar os primeiros socorros à vítima de PCR e que o SBV não é ofertado como componente curricular nos cursos de graduação na área da saúde e, segundo Da Silva et al. (2015), essa lacuna de conhecimento se deve em parte à formação acadêmica/profissional de indivíduos oriundos e não oriundos da saúde, durante a qual as abordagens sobre o tema,



quando existem, são pontuais e superficiais, portanto, insuficientes para proporcionar a aquisição de conhecimentos sólidos necessários para o atendimento a uma vítima de PCR (MELO et al., 2020).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo sinalizam para uma necessidade de mais iniciativas semelhantes à da ETSUS. Em relação aos profissionais atuantes no transporte sanitário e/ou pronto atendimento observou-se elevado conhecimento do SBV no pós-teste, quando comparado com o pré-teste aplicado.

No que concerne aos cursos de formação em saúde, observa-se que, apesar do conteúdo constar nas matrizes curriculares, não é possível garantir a eficiência do ensino da temática de SBV no que tange ao desenvolvimento cognitivo e das habilidades psicomotoras dos estudantes, uma vez que esse conteúdo é ofertado em carga horária mínima, nas aulas de SBV.

Por fim, é necessário reconhecer as limitações do presente estudo, no que se refere ao fato de que ainda são necessárias novas pesquisas que potencializem o ensino do SBV mediado por escolas e instituições públicas de saúde, como no caso da ETSUS.

Contudo, nos arriscamos a afirmar que não foram encontrados estudos que relatassem a experiência bem-sucedida na relação entre instituição de ensino privada e pública com a finalidade de oferecer capacitação de qualidade aos profissionais de saúde.

#### REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care.

BRAGA, RMN *et al.* Atuação da Equipe de Enfermagem no Atendimento à Vítima de Parada Cardiorrespiratória no Ambiente Intra-Hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n 56, p. 101 a 107, abr./jun. 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/4928](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4928). Acesso em: 05 Dez. 2022.

Brasil. Lei 8080 de 19 de setembro de 1990, Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**: o que se tem produzido para o seu fortalecimento. Brasília: Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, 2018.

CICONET, RM; MARQUES, GQ; LIMA, MADS. Educação em serviço para profissionais de saúde do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): relato da experiência de Porto Alegre-RS. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Porto Alegre, v. 12, n. 26, p.659-66, jul./set. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/xH9kgRmyHMmPCRwcwdMds5x/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

FREITAS, ZV *et al.* Experimentação e resolução de problemas com aporte em ausubel: uma proposta para o ensino de ciências. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, Manaus, v. 10, n. 22, p. 260-268, Jan./Jun. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/648>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

JÚNIOR, MPF; FILHO, SAS; ÂNGELO, RCO. Suporte Básico De Vida Como Disciplina Obrigatória Nos Cursos De Graduação Em Saúde: Análise Curricular. **Rev. Inter. Educ. Sup**, São Paulo, v. 8, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659891>. Acesso em: 05 Dez 2022.

KULLER, JÁ; RODRIGO, NF. Uma metodologia de desenvolvimento de competências. **Boletim Técnico do Senac: a revista da educação profissional**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-11, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/issue/view/21>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

Lei nº 7498/86. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem. Diário Oficial da União. Seção 1, p. 9273-5 de 25 de junho, 1986.

LIMA-COSTA, MF; BARRETO, SM. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 12, n. 4, p. 189-201, Dez. 2003. Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742003000400003](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742003000400003). Acesso em: 05 Dez. 2022.

LIMA, FR; SILVA, J da; Planejamento de ensino e aprendizagem na Educação Superior: um ato dialógico de articulação entre a teoria e a prática docente. **Debates em Educação**, Maceió, v. 11, n. 25, p. 36-55, Set./Dez. 2019. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/6166/pdf>. Acesso em: 05 de Dez. de 2022.

LINO, MM *et al.* A realidade da Educação Continuada na Enfermagem nos Serviços Públicos de Saúde de Florianópolis. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 0, p. 75-85, 2007.

MELLO, MMS *et al.* Treinamento teórico-prático de equipe multidisciplinar para atendimento de parada cardiorrespiratória em enfermagem. **Revista Sociedade Brasileira de Clínica Médica, Belo Horizonte**, v. 17, n. 1, p. 03 a 06, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1025944>. Acesso em: 05 Dez. de 2022.

MELO, EBM *et al.* Uso de tecnologias no ensino de semiologia e semiótica de enfermagem. **Revista baiana de enfermagem**, Bahia, v. 33, p. 1-9, 2019.

MINAYO, MCS; GOMES, SFDR. **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORENO, DS *et al.* Conhecimento dos acadêmicos da área da saúde sobre suporte básico devida: uma revisão de literatura. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 1, n. 4, p. 1-15, 2021. Disponível em:

<https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/43>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

RIBEIRO, LB; SILVEIRA, CP; CASTANHEIRA, CHC. Atuação do enfermeiro nos serviços de atendimento pré-hospitalares móveis no Brasil: revisão integrativa. *Rev enferm UFPE online*, Recife, v. 9, n. 8, p. 8882 –9, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10674/11718>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

SILVA, AA *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar em parada cardiorrespiratória. **Revista Científica Interdisciplinar**, v. 2, n. 1, p. 54-64, Jan./Jun. 2017.

SILVA, AR *et al.* Suporte Básico de Vida: Avaliação do conhecimento considerando a articulação de estratégias ativas de ensino. **Texto Contexto Enferm [internet]**. v. 30, p. 1-14, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/BXfZHbfp9mRD3CWJ9yHcVkM/?lang=pt>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

SILVA, KLS; SENA, RR. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 755-61, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/7z4bV9Jv3HX36DcXMkPDcDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, VB da *et al.* Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. **Cogitare enfermagem**, Rondônia, v. 26, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71890/pdf>. Acesso em: 05 Dez. 2022.

